

CELSO BRANT

Um plano diabólico

Graças ao controle que o governo exerce sobre a mídia, o povo já estava aceitando que o desemprego é um produto fatal do nosso tempo, sendo o resultado inelutável do progresso tecnológico e do avanço da automação. De repente, porém, a televisão mostra que, nos Estados Unidos, país em que as conquistas da técnica são mais avançadas, ao invés de aumentar o número dos desempregados, o que há é uma escassez de oferta de mão-de-obra. As indústrias estão procurando pessoas que queiram trabalhar e no comércio são criados diariamente milhares de postos de trabalho. Aos interessados são oferecidas as maiores vantagens, inclusive babás para cuidar de suas crianças e pessoas especializadas para tratar de seus animais de estimação.

Se as informações fossem apenas verbais, muita gente ficaria em dúvida, matutando: "será verdade?" Mas, não, aparecem na televisão os anúncios da procura de empregados e o depoimento dos que foram aproveitados, já desfrutando de toda mordomia. Uma senhora de 84 anos foi mostrada em pleno desempenho de suas tarefas, esclarecendo que não pretende aposentar-se tão cedo... Diante disso,

o brasileiro, que não consegue mais um emprego aos 40 anos, que vê diariamente crescer o número de desempregados, começa a conjecturar que deve haver alguma coisa errada: ou o governo está mentindo ou é incompetente para enfrentar o problema da criação de novos empregos.

Se nos Estados Unidos, onde quase tudo já foi feito, há escassez de mão-de-obra, que dizer do Brasil, em que tudo está por ser feito? Não há, no nosso país, nenhuma justificativa para o desemprego. Todos os brasileiros deveriam estar trabalhando, ajudando na criação de uma imensa riqueza

que nos poderia transformar numa das nações mais ricas do mundo.

Aí surge uma terceira hipótese, que nos parece a mais provável: não seria o desemprego um projeto político deliberado do governo, cuja finalidade é inviabilizar a nossa economia? Não se conhece nenhuma iniciativa de FHC destinada a criar novos empregos. E embora praticamente toda a população brasileira, direta ou indiretamente, esteja afetada pelo desemprego, o problema é cnicamente ignorado pelo governo. Ainda há dias, em Recife, teve o descaramento de dizer que o brasileiro "por sorte não está sendo afeta-

do pela vaga de desemprego que existe no mundo". No que depende dele, FHC tem posto no olho da rua todos os funcionários que pode. Ao invés de ajudar a criar empregos, o governo, através da Caixa Econômica Federal, tem financiado a dispensa de servidores federais, estaduais e municipais. Mas FHC só é contra a criação de empregos no Brasil. No exterior, ao contrário, tem ajudado a criá-los. Com o déficit de nossas contas com os Estados Unidos, ajudou a criar, naquele país, no ano passado, 159.000 postos de trabalho. Isto num país que tem excesso de ofertas de empregos! Também na China, na Tailândia, na Coreia, em Taiwan e em Hong Kong, ajudou a criar empregos. Mas não no Brasil! Não se pode admitir que tudo isto seja casual. Faz parte, evidentemente, de um projeto político. Que não foi feito no Brasil. Mas que é, claramente, contra o Brasil. E cuja explicação fica clara se nos lembrarmos da frase de Henry Kissinger: "Os Estados Unidos não permitirão o aparecimento de um novo Japão abaixo do equador."

CELSO BRANT

JORNALISTA E PROFESSOR DE DIREITO